



ROSEMARY RADFORD RUETHER – UMA MULHER QUE ROMPEU BARREIRAS E ABRIU FRONTEIRAS

ROSEMARY RADFORD RUETHER – A WOMAN WHO BROKE BARRIERS AND OPENED
FRONTIERS

Wanda Deifelt*

Tendo alcançando a idade de 85 anos, pode-se dizer que Rosemary Radford Ruether personifica uma vida bem vivida, cuja vocação teológica e compromisso com a justiça perduram bem além do seu tempo entre nós. Considerada uma das teólogas feministas mais influentes do século XX, seu trabalho não se restringiu ao mundo acadêmico. A própria Rosemary se definia como uma "ativista acadêmica", sempre construindo pontes entre a teoria e a prática. O impacto de suas obras pode ser encontrado em áreas diversas – indo da teologia às ciências políticas, da história aos movimentos sociais, dos textos clássicos às experiências de vida das pessoas mais simples.

O escopo de seu trabalho é impressionante. Seus escritos sempre foram inovadores, contribuindo para a redescoberta de temas clássicos, mas aplicados à justiça social, particularmente relacionados às mulheres e outros grupos historicamente marginalizados. Seu compromisso incessante com o bem-estar do planeta inclui não só a dimensão ecológica, mas também seus componentes teológicos e antropológicos. Como minha professora, orientadora de mestrado e doutorado e, acima de tudo, amiga, lamento que seu vigor tenha sido limitado pelo AVC que afetou sua fala e mobilidade física nos últimos anos de vida e que, por fim, levou ao seu falecimento em 21 de maio de 2022. No entanto, seu impacto e suas lições permanecem, orientando gerações de colegas e estudantes que continuam no compromisso com uma igreja, sociedade e um planeta mais hospitaleiros.

* Wanda Deifelt é teóloga e pastora luterana. Atua como professora de estudos da religião no Luther College, em Decorah, IA, Estados Unidos. E-mail: deifwa01@luther.edu

Vida Pessoal

Rosemary Radford nasceu no dia 2 de novembro de 1936, em Saint Paul, Minnesota. Sua mãe era católica romana e o pai episcopal. Em sua autobiografia *My Quests for Hope and Meaning* (Minha Busca por Esperança e Sentido), Rosemary reflete sobre sua educação e o papel que mulheres fortes tiveram em sua vida. Rosemary era a caçula de três filhas e perdeu seu pai quando tinha 12 anos de idade. Para ficar mais perto da família, mudaram-se para a Califórnia onde sua mãe, uma tia e várias amigas importantes de sua mãe cuidaram de sua educação, que aconteceu principalmente em escolas católicas. As irmãs católicas serviram como modelo de liderança e determinação em uma época em que os homens estavam envolvidos com a Segunda Guerra Mundial. Refletindo sobre sua infância e adolescência, a própria Rosemary disse ter crescido em “enclaves matricêntricos”, ou seja, cercada por mulheres que não tinham medo de pensar e agir por conta própria.

Entre as muitas mulheres inteligentes e de pensamento crítico que faziam parte do círculo de amigas da família estava a ativista social Helen Marston Beardsley, que expôs Rosemary às manifestações pelos direitos civis. Helen Beardsley dedicou sua vida ao movimento pacifista, ao tratamento equitativo dos trabalhadores e à prestação de serviços médicos e moradia aos pobres. Durante a Segunda Guerra Mundial, ela se opôs ao internamento japonês e, após o fim da guerra, organizou marchas pela paz para protestar contra testes nucleares. Helen trabalhou com os Quakers (grupo religioso pacifista) para opor à Guerra do Vietnã e o recrutamento militar, que forçava os jovens a servir no exército e conseqüente ir à guerra. Durante muitos anos Helen se recusou a pagar impostos porque eles iriam custear a Guerra do Vietnã. Aos 73 anos, em apoio ao movimento pelos direitos civis, ela foi para Selma, Alabama, para registrar eleitores da comunidade negra, junto com outros ativistas negros como Martin Luther King. Helen Beardsley foi uma grande amiga da família de Rosemary e serviu como sua mentora.

O tipo de liderança exercido por Helen (e outras iguais a ela) influenciou Rosemary a estudar no Scripps College em Claremont, Califórnia, uma universidade onde estudavam somente mulheres. Ela ingressou na universidade em 1954, com a intenção de estudar arte, mas um professor, Robert Palmer, influenciou sua decisão de mudar a ênfase para estudos clássicos. A paixão de Palmer pela cultura grega e romana introduziu Rosemary à filosofia e à história. Depois de terminar a faculdade, em 1958, ela fez um mestrado em estudos clássicos e história romana, e mais tarde um doutorado em clássicos e patrística na Claremont School of Theology.

Em seu último ano de faculdade, Rosemary Radford casou com Herman Ruether, um cientista político. Do casamento nasceram duas filhas – Mimi e Becky – e um filho, David.

Rosemary obteve um bacharelado em filosofia pela Scripps College (1958), mestrado em história antiga (1960) e doutorado em estudos clássicos e patrística (1965) pela Claremont Graduate School em Claremont, Califórnia.

Como ela mesma contava, após o casamento e com três filhos menores de sete anos, fez um mestrado em história romana e um doutorado em clássicos e patrística. Sua tese foi sobre o pensamento literário e filosófico do pai da Igreja da Capadócia, Gregório de Nazianzo. Neste mesmo período ela também escreveu um livro sobre eclesiologia, intitulado *The Church Against Itself* (A Igreja Contra Si Mesma), que foi publicado em 1967. Com o livro, Ruether iniciou sua longa trajetória de crítica profética à igreja, observando que a maior inimiga da igreja é ela mesma por suas tendências hierárquicas.

Apesar da teologia se tornar o foco de sua atenção, a arte sempre foi uma de suas paixões. Em sua casa havia diversas de suas próprias pinturas, em especial aquarelas. Rosemary dizia que a arte lhe dava abertura para uma visão geral do mundo e a ajudava a explicar os diferentes focos de seu trabalho.

Uma das pinturas de Rosemary ilustra a capa do livro *Voices of Feminist Liberation* (Vozes de Libertação Feminista), uma coletânea escrita por seus estudantes de pós-graduação para comemorar seus 75 anos. A imagem é uma representação da mesa da cozinha em Cuernavaca, México, na casa de sua amiga Betsie Hollants, uma jornalista da Bélgica e defensora do ministério de mulheres dentro da Igreja Católica. Para Rosemary, estes espaços feministas são necessários: lugares bonitos, práticos, com boa comida são locais de conversa que podem mudar o mundo.

Durante os anos em que conheci Rosemary, tivemos muitas oportunidades de celebrar refeições juntas, desde Ação de Graças (Thanksgiving) na sua casa em Evanston, um subúrbio de Chicago, piqueniques em sítios arqueológicos nos arredores de Jerusalém, na Palestina, ou comida brasileira na minha casa em São Leopoldo, quando Rosemary veio ao Brasil para um ciclo de palestras. Dos tempos de doutorado, lembro sempre os lanches que fazíamos durante as aulas noturnas, no Garrett Seminary, onde nos revezávamos para trazer bolo e bolachas para um café na hora do intervalo. Boa comida se torna ainda melhor quando compartilhada, regada com boa conversa e risadas.

Em sua carreira profissional, Rosemary foi professora na Howard University e se aposentou como professora de Teologia no Garrett Evangelical Theological Seminary. Depois de aposentada, continuou trabalhando como professora na Escola de Religião do Pacífico, em Berkeley, e depois como professora visitante de Religião e Teologia Feminista na Claremont School of Theology.

Ênfases Teológicas

Rosemary Radford Ruether é autora ou editora de 47 livros e mais de 600 artigos sobre feminismo, ecofeminismo, Bíblia e Cristianismo. O que surpreende não é apenas a quantidade, mas também a qualidade e o pioneirismo de suas publicações. Uma vez, em uma festa com demais pós-graduandos e orientandas de Rosemary, fizemos uma enquete para ver quem de nós tinha o maior número de seus livros. Acho que ganhei a competição, pois além dos livros em inglês minha biblioteca também inclui diversas traduções para o português e o espanhol. Constatamos que uma estante com todos os livros escritos e editados por ela poderia ser medida em metros e não somente em termos de volumes publicados.

Em suas aulas, palestras e escritos, Rosemary sempre empregou uma metodologia contemporânea que ela descreveu, certa vez, como o estudo da “patologia da teologia” – ou seja, o que há de errado com o fazer teológico. Esta perspectiva já estava presente no início de sua carreira, verbalizada em uma entrevista televisiva junto com Mary Daly e Sidney Cornelia Callahan, em 1968¹. Da mesma forma que a patologia estuda as doenças e as alterações que uma doença provoca no organismo, Rosemary perguntava pela doença e mal-estar causados pela teologia. Como podemos acabar com a injustiça criada por falsas ideologias, preservadas para manter sistemas hierárquicos? Como podemos melhorar o mundo com nossos pensamentos e ações? Perguntas tão amplas requerem uma abordagem ampla. Porque há tanta injustiça e necessidade de transformação, o trabalho de Rosemary não se restringiu a uma só abordagem temática, mas primou por temas vastos (como sexismo, racismo, classismo, capitalismo, militarismo, etc.) e como estes impactam a vida das pessoas e do planeta.

Seus escritos sobre teologia feminista e ecofeminismo são os mais conhecidos na América Latina. Por exemplo, seu livro *Sexism and God-Talk* (Sexismo e Religião), publicado em 1983 e traduzido pela editora Sinodal 10 anos depois, em 1993, é um dos textos básicos sobre teologia sistemática. Nele, Rosemary aborda temas como criação, encarnação, cristologia, eclesiologia, mariologia e escatologia. Sua leitura de textos bíblicos combinada aos textos clássicos, a crítica aos pais da igreja e a pergunta constante pelas consequências de ensinamentos misóginos para a vida das mulheres tornou o livro *Sexismo e Religião* uma leitura obrigatória não só para a teologia feminista, mas para toda a teologia.

A teologia da libertação latino-americana e a teologia negra estado-unidense já haviam apontado os pecados sistêmicos e estruturais que causam racismo e classismo. Faltava, ainda, uma abordagem a partir da análise de gênero para explicar o fato de as mulheres negras e

¹ BUCKLEY JR., William F. *The Rib Uncaged: Women and the Church*. Programa Firing Line. Entrevistadas: Mary Daly, Rosemary Radford Ruether e Sidney Callahan. 24 jun. 1968. Vídeo (entrevista, 50 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TxdBLDmBT6k>. Acesso em: 12 mar. 2026.

pobres serem cidadãos de segunda categoria também nestas teologias. Uma das contribuições de Rosemary Radford Ruether foi de analisar temas teológicos como o pecado e demonstrar a demonização do outro/da outra, ou seja, que o discurso religioso justifica teologicamente que alguns grupos sociais merecem ser maltratados porque são considerados mais pecadores – que carregam mais culpa pelo que há de errado no mundo – do que os demais seres humanos. Esta hipocrisia é uma das muitas patologias teológicas.

Outras contribuições para a teologia feminista são os livros sobre mulheres e igreja. Entre as publicações mais conhecidas estão *Women-Church* (Mulheres-Igreja: Teologia e Prática de Comunidades Litúrgicas Feministas), *Goddess* (Deusas e o Feminino Divino: uma História Religiosa Ocidental), *Mary* (Maria: o Rosto Feminino da Igreja) e *Women and Redemption* (Mulheres e Redenção). Ela editou livros-texto e enciclopédias com Rosemary Skinner Keller (incluindo três volumes de Mulheres e Religião na América) e juntou-se a Eugene Bianchi para pensar em como superar os problemas gerados por estruturas de poder hierárquicas e patriarcais (Do Machismo à Mutualidade: Ensaio sobre Sexismo e Libertação Mulher-Homem). Todo seu trabalho se caracteriza pelo rigor acadêmico, sua precisão analítica e uma articulação teológica que continua sendo atual.

Foi justamente este embasamento criterioso que deu legitimidade acadêmica a temas que de outra forma ficariam fora dos debates teológicos, como a dimensão ecológica. Seu livro *Gaia and God* (Gaia e Deus: uma Teologia Ecofeminista para Sanar a Terra), de 1992, é um dos trabalhos pioneiros no campo do ecofeminismo. Esta publicação se encontra traduzida para o espanhol.

Gênero sempre foi a lente principal do trabalho de Rosemary, mas o cenário ou panorama que esta lente enfoca oferece um quadro muito mais amplo, que inclui racismo, pobreza, colonialismo, heterossexismo, mudanças climáticas, autoritarismo político e militarismo. Em todos estes assuntos a pergunta constante sempre foi: o que há de errado no mundo e o que podemos fazer para mudá-lo?

A abordagem multidisciplinar exercida por Rosemary também influenciou meus próprios trabalhos. Por exemplo, na minha dissertação de mestrado Rosemary (como orientadora) me encorajou a estudar a dimensão de gênero, classe e religião nos escritos de Elizabeth Cady Stanton, uma das precursoras do movimento feminista estadunidense. Uma versão abreviada desta pesquisa foi publicada na Revista Estudos Teológicos². Igualmente em minha tese de doutorado, Rosemary deu seu apoio incondicional à elaboração de uma hermenêutica feminista Latino-Americana e me deu a oportunidade de colocar em diálogo as obras de Elisabeth

² DEIFELT, Wanda. Os primeiros passos de uma hermenêutica feminista: a Bíblia das mulheres, editada por Elisabeth Cady Stanton. *Estudos Teológicos*, v. 32, n. 1, p. 5-10, 1992. Disponível em: http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/955. Acesso em: 12 mar. 2026.

Schüssler Fiorenza, Phyllis Trible, Pablo Richard e Carlos Mesters. Através de seu trabalho e em suas orientações, Rosemary sempre inspirou rigor acadêmico e criatividade teológica, dando plena autonomia para que cada qual pudesse pesquisar o que lhe era vital.

Ativismo Político e Teológico

Rosemary participou do movimento pelos direitos civis durante a década de 1960. Ela trabalhou para o Ministério Delta no Mississippi, onde foi exposta às lutas das comunidades afro-americanas e à realidade da segregação racial no sul dos Estados Unidos. Ela mergulhou na literatura da Teologia da Libertação Negra quando ensinava na Escola de Religião da Universidade Howard, em Washington, D.C., onde foi professora de 1965 a 1975. Howard é uma universidade tradicionalmente ligada ao movimento negro nos EUA e, só por curiosidade, também é a universidade onde se formou Kamala Harris, vice-presidente e candidata à presidência dos EUA.

Rosemary dedicou seu tempo ao movimento pela paz em Washington, D.C., e diversas vezes foi para a cadeia por participar de protestos e manifestações contra as ações do governo estadunidense, reivindicando direitos civis, contra a guerra no Vietnã, ou denunciando o expansionismo militar dos EUA. Apesar de seu radicalismo, Ruether permaneceu na igreja católica e segundo ela, foi justamente seu compromisso com a igreja que a levou a participar em movimentos sociais.

Rosemary, junto com Mary Daly, Elisabeth Schüssler Fiorenza e Mary Hunt, moldaram a teologia feminista a partir de seus vários pontos de partida católicos. Infelizmente, a igreja kyriarcal não aprecia suas contribuições, mesmo que reconheça sua existência. Mesmo assim, o impacto de Rosemary no mundo católico é visível, a começar pelo *National Catholic Reporter*, um jornal leigo que cobre notícias sobre a Igreja Católica, que publicou mais de 185 de seus artigos.

Como a teóloga feminista Mary Hunt certa vez observou, “Rosemary afirma estar em comunhão não com bispos recalcitrantes, mas com aqueles que lutam por justiça na Igreja e no cosmos mais amplo. Ela sabiamente e conscientemente confina seu trabalho católico a 10% de sua produção intelectual, um dízimo, por assim dizer.”³

Durante sua vida, Rosemary foi colaboradora da Conferência pela Ordenação de Mulheres e membro do conselho do grupo Católicas pelo Direito de Decidir. Ela também pertenceu a um grupo de mulheres-igreja em Pilgrim Place, em Claremont, Califórnia, uma comunidade intencional onde ela e seu marido, Herman Ruether, viveram desde sua

³ HUNT, Mary E. A vida da 'acadêmica ativista' Rosemary Radford Ruether. *National Catholic Reporter*, 15 out. 2014. s.p. Disponível em: <https://www.ncronline.org/news/people/life-scholar-activist-rosemary-radford-ruether>. Acesso em: 12 mar. 2026.

aposentadoria. Rosemary sempre foi uma católica comprometida com sua fé, mas que nunca se sentiu confinada pela instituição. Isto explica o seu ímpeto ecumênico e o diálogo interreligioso.

Por muitos anos, Rosemary participou de um grupo budista-cristão voltado às questões ambientais. Um de seus livros, junto com a amiga budista Rita M. Gross, resultou desta caminhada e é intitulado *Religious Feminism and the Future of the Planet* (Feminismo Religioso e o Futuro do Planeta: Um Diálogo Budista-Cristão).

Ela ousou abordar alguns dos problemas políticos mais difíceis dos nossos tempos. Em seu livro *Faith and Fratricide* (Fé e Fratricídio: as Raízes Teológicas do Antissemitismo), ela denunciou o antissemitismo cristão muito antes da maioria dos cristãos entender do que se tratava. Mais tarde, em colaboração com seu esposo Herman Ruether, um cientista político com experiência no Islã, ela explorou a complicada situação entre Israel e Palestina no livro *The Wrath of Jonah* (A Ira de Jonas: A Crise do Nacionalismo Religioso no Conflito Israelense-Palestino).

O projeto deste livro nasceu durante um trimestre de estudos na Palestina e Israel, onde Rosemary, Herman, meu marido Germano e eu estudamos os movimentos de paz e as iniciativas de reconciliação entre cristãos, judeus e muçulmanos no final dos anos 80. Entre as muitas visitas e contatos estava um artista famoso pela sua arte de protesto à ocupação israelense. Ele residia em um campo de refugiados, lugar proibido para visitantes estrangeiros. Rosemary organizou transporte, uma kombi, e convidou outros estudantes para vir conosco. Foi uma visita marcante. Pudemos conversar com este refugiado em seu próprio país e comprar impressões (posters) de sua arte. Para mim, que convivi com a ditadura militar no Brasil (1964-1985), esta visita foi um lembrete de que, em tempos de ocupação ou ditadura, a arte e a música são uma resistência teimosa porque dão esperança mesmo quando há tão pouca razão para tê-la.

Estávamos saindo do campo quando um grupo de soldados cercou nossa kombi, carregando armas Uzi, e exigindo nossos documentos. Às pressas escondemos nossa arte subversiva, levantando ainda mais suspeita entre os soldados que agora apontavam as armas diretamente em nossa direção, que gritavam pedindo para ver nossos documentos. Felizmente, vendo os passaportes estadunidenses e canadenses apresentados pelos demais passageiros, os soldados nos deixaram seguir adiante, sem confiscar o material que havíamos adquirido.

Este tipo de envolvimento direto, visceral, sempre motivou a teologia de Rosemary Radford Ruether. Ela se juntou ao teólogo da libertação judeu Marc Ellis e o anglicano Naim Ateek para pensar sobre uma teologia da libertação palestina, resultando no livro *Faith and the Intifada* (Fé e Intifada: Vozes Cristãs Palestinas), em 1992.

O trabalho teológico ecofeminista de Rosemary é outra incursão em um tópico global, demonstrando que a destruição ecológica causada pelos seres humanos é, em grande parte, devido às noções religiosas distorcidas da relação entre seres humanos e Deus e os dualismos

subsequentes que resultam em privilégio para algumas criaturas – inclusive entre as criaturas humanas – e opressão para as demais.

Bem-Estar Físico e Mental

Um dos últimos livros escritos por Rosemary é *Many Forms of Madness* (Muitas Formas de Loucura), onde ela narra a luta de sua família com doença mental e como o sistema de saúde trata doenças mentais. O filho, David, foi diagnosticado como esquizofrênico em sua adolescência. O livro também inclui pensamentos e poesias do próprio David. Em uma entrevista acerca do livro, Rosemary explica que o projeto é um convite para um debate mais amplo sobre saúde mental e inclusão social⁴. O resultado é uma crítica ao sistema de saúde, temperado pelo realismo e pela integridade de Rosemary, onde se revela o amor de uma mãe e um pai por um filho.

Também em sua autobiografia, Rosemary descreve a situação de David. Ela analisa a deterioração gradual de David diante da falta de recursos e o estigma criado com o diagnóstico de esquizofrenia. Fiel ao seu método, ela mantém a esperança no bem-estar dele, talvez até na recuperação, tarefa à qual está comprometida "enquanto ele e eu ainda estivermos vivos".

Esta junção entre o pessoal e o político, o privado e o público, é uma das características do pensamento feminista. Este método ajudou Rosemary em uma luta dolorosa, mas obstinada, para lidar com a doença mental de seu filho David. Em vez de privatizar um problema público, ela insistiu em mudanças sistemáticas na política nacional de saúde mental para fornecer recursos para ele e milhões de outras pessoas.

A mesma abordagem é aplicada ao meio ambiente, às hierarquias sociais, ao sistema econômico, ao racismo institucionalizado, à homofobia, etc. Um exemplo desta perspectiva é sua colaboração com colegas feministas de países em desenvolvimento, que resultou no livro *Women Healing Earth* (Mulheres Curando a Terra: Mulheres do Terceiro Mundo sobre Ecologia, Feminismo e Religião). Este livro foi traduzido e publicado pela Editora Paulinas em 2000. Como ela mesma afirma⁵, a conexão entre raça, classe e gênero serve como um tripé de sustentação para a teoria e a prática da teologia feminista. Não há como desvencilhar o sofrimento individual de suas dimensões mais amplas, sejam familiares ou sociais. Da mesma forma, não é possível eximir-se individualmente dos problemas estruturais, pois estes afetam toda a humanidade e o planeta.

⁴ RUETHER, Rosemary Radford. *Rosemary Ruether discusses why she wrote Many Forms of Madness*. Minneapolis: Fortress Press, 2010. Vídeo (entrevista, YouTube, aprox. 3 min.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=va02NwPGwzs>. Acesso em: 12 mar. 2026.

⁵ RELIGION AND THE FEMINIST MOVEMENT CONFERENCE – Panel III. Participação de Rosemary Radford Ruether. Vídeo (palestra/conferência, 1 h 28 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=J47rfb8SRos>. Acesso em: 12 mar. 2026.

Um legado para as próximas gerações

São muitas as contribuições de Rosemary. Ela começou seu trabalho com sua própria visão, publicando o livro *New Woman, New Earth* (Nova Mulher, Nova Terra: Ideologias Sexistas e Libertação Humana). Em toda sua carreira, buscou construir pontes e criar parcerias, como com o eticista protestante Dieter Hessel em *Christianity and Ecology* (Cristianismo e Ecologia: Buscando o Bem-Estar da Terra e dos Humanos). Seus próprios escritos são contribuições inéditas para a teologia, oferecendo tanto uma crítica aos conceitos misóginos que prevaleceram durante séculos na vida da igreja quanto uma revisão criativa e radicalmente embasada da mensagem de justiça e paz proclamada por Jesus.

Durante toda sua vida ela incentivou o público a viver atentamente, consumir com moderação, reciclar e compostar, como ela sempre fez em sua própria casa. Como em tudo, Rosemary não era nada senão pé no chão! Rosemary é mundialmente conhecida. Seus livros e artigos foram traduzidos para vários idiomas e suas ideias continuam gerando percepções teológicas em pessoas que ela nunca conhecerá.

Poucos teólogos começam como especialistas no período Patrístico, abordam questões éticas contemporâneas, aventuram-se em conflitos globais inspirados pela religião, abraçam as demandas científicas de sua época e mantêm um compromisso constante e fiel de viver uma espiritualidade profunda e encarnada.

A prática pública de teologia de Rosemary é um modelo a ser seguido. É ao mesmo tempo intelectualmente rigoroso e baseado em experiências diárias. É tanto sobre a camada de ozônio quanto sobre seu jardim. Sua capacidade de criar colegas – de não ser mentora no sentido patriarcal, mas de criar realmente colegas em seus estudantes – garante que seu trabalho perdure para além de sua vida terrena. Em gratidão celebro sua vida e sua trajetória entre nós.

Sugestão de leitura

Como autora ou editora de 47 livros e mais de 600 artigos, as publicações de Rosemary Ruether poderiam servir como base para diversos projetos de doutorado. Por isto, ao invés de uma bibliografia completa, deixo aqui somente algumas sugestões de leitura e um convite para que as publicações de Rosemary sobre feminismo, ecofeminismo, Bíblia e Cristianismo sejam traduzidas e utilizadas por um público mais amplo. Encontram-se já traduzidos e disponíveis em português os seguintes livros e artigos:

- RUETHER, Rosemary Radford. Ecofeminismo: conexões simbólicas e sociais entre a opressão das mulheres e a dominação da natureza. *Estudos teológicos*, v. 32, n. 3, p. 240-252, 1992.
- RUETHER, Rosemary Radford. Ecofeminismo: Mulheres do Primeiro e do Terceiro Mundo. *Estudos teológicos*, v. 36, n. 2, p. 129-139, 1996.

- RUETHER, Rosemary Radford. Ivone Gebara: Teóloga Ecofeminista Latino-Americana. *Mandrágora*, v. 20, n. 20, p. 175-185, 2014.
- RUETHER, Rosemary Radford (org.). *Mulheres curando a terra: mulheres do Terceiro Mundo na ecologia, no feminismo e na religião*. São Paulo: Paulinas, 2000.
- RUETHER, Rosemary Radford. *Sexismo e Religião: rumo a uma teologia feminista*. São Leopoldo: Sinodal, 1993.

Estes são alguns dos livros considerados clássicos. Muitos deles foram traduzidos a outros idiomas. Chama atenção a variedade de tópicos abordados e a profundidade da análise acadêmica:

- RUETHER, Rosemary Radford. *America, Amerikkka: Elect Nation and Imperial Violence*. London: Routledge, 2007.
- RUETHER, Rosemary Radford. *Christianity and Social Systems: Historical Constructions and Ethical Challenges*. Lanham: Rowman & Littlefield, 2009.
- RUETHER, Rosemary Radford. *Christianity and the Making of the Modern Family*. Boston: Beacon Press, 2000.
- RUETHER, Rosemary Radford. *Disputed Questions: On Being a Christian*. Nashville, TN: Abingdon, 1982.
- RUETHER, Rosemary Radford. *Faith and Fratricide: The Theological Roots of Anti-Semitism*. New York: Seabury Press, 1974.
- RUETHER, Rosemary Radford. *Gaia and God: An Ecofeminist Theology of Earth Healing*. San Francisco: Harper, 1992.
- RUETHER, Rosemary Radford. *Goddesses and the Divine Feminine: A Western Religious History*. Berkeley: University of California Press, 2005.
- RUETHER, Rosemary Radford. *Gregory of Nazianzus, Rhetor and Philosopher*. Oxford: Clarendon Press, 1969.
- RUETHER, Rosemary Radford. *Integrating Ecofeminism, Globalization, and World Religions*. Lanham: Rowman & Littlefield, 2005.
- RUETHER, Rosemary Radford. *Liberation Theology: Human Hope Confronts Christian History and American Power*. New York: Paulist Press, 1972.
- RUETHER, Rosemary Radford. *Many Forms of Madness: A Family's Struggle with Mental Illness and the Mental Health System*. Minneapolis: Fortress Press, 2009.
- RUETHER, Rosemary Radford. *Mary, the Feminine Face of the Church*. Philadelphia: Westminster Press, 1977.
- RUETHER, Rosemary Radford. *My Quests for Hope and Meaning: An Autobiography*. Eugene, Oregon: Cascade Books, 2013.
- RUETHER, Rosemary Radford. *New Woman, New Earth: Sexist Ideologies and Human Liberation*. Boston: Beacon Press, 1975.
- RUETHER, Rosemary Radford. *Sexism and God-Talk: Toward a Feminist Theology*. Boston: Beacon Press, 1993.

- RUETHER, Rosemary Radford. *The Church Against Itself: An Inquiry into the Conditions of Historical Existence for the Eschatological Community*. New York: Herder and Herder, 1967.
- RUETHER, Rosemary Radford. *The Radical Kingdom: The Western Experience of Messianic Hope*. New York: Harper & Row, 1970.
- RUETHER, Rosemary Radford. *To Change the World: Christology and Cultural Criticism*. New York: Crossroad, 1981.
- RUETHER, Rosemary Radford. *Womanguides: Readings Toward a Feminist Theology*. Boston: Beacon Press, 1985.
- RUETHER, Rosemary Radford. *Women and Redemption: A Theological History*. Minneapolis: Fortress Press, 1998.
- RUETHER, Rosemary Radford. *Women-Church: Theology and Practice of Feminist Liturgical Communities*. San Francisco: Harper & Row, 1985.
- RUETHER, Rosemary Radford (org.). *Women Healing Earth: Third World Women on Ecology, Feminism, and Religion*. Maryknoll, N.Y.: Orbis Books, 1996. (Ecology and justice).

Em sua bibliografia há muitas colaborações e coautorias. Entre elas, destaco as seguintes obras:

- BIANCHI, Eugene C.; RUETHER, Rosemary Radford. *From Machismo to Mutuality: Essays on Sexism and Woman-Man Liberation*. New York: Paulist Press, 1976.
- GROSS, Rita M.; RUETHER, Rosemary Radford. *Religious Feminism and the Future of the Planet: A Christian-Buddhist Conversation*. London: Bloomsbury Academic, 2016.
- HESSEL, Dieter T.; RUETHER, Rosemary Radford. *Christianity and Ecology: Seeking the Well-Being of Earth and Humans*. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 2000.
- RUETHER, Rosemary Radford; KELLER, Rosemary Skinner. *Women and Religion in America*. 3 volumes. San Francisco: Harper & Row, 1981.
- RUETHER, Rosemary Radford; RUETHER, Herman J. *The Wrath of Jonah: The Crisis of Religious Nationalism in the Israeli-Palestinian Conflict*. New York: Harper & Row, 1989.

Esta publicação, em homenagem à Rosemary, é um tributo ao seu trabalho e uma expressão de gratidão pelo seu impacto nas vidas de colegas e estudantes. Meu capítulo, nesta *Festschrift*, celebra o caráter sociopolítico de sua teologia e o alcance global que seu trabalho alcança. Meu texto é intitulado “The Public Role of Theology, or How a Feminist Theologian Becomes a Global Citizen” (A função pública da teologia, ou como uma teóloga feminista se torna uma cidadã do mundo): SILVERMAN, Emily Leah; VON DER HORST, Dirk; BAUMAN, Whitney (orgs.). *Voices of Feminist Liberation: Writings in Celebration of Rosemary Radford Ruether*. London: Routledge, 2012.

Referências

BUCKLEY JR., William F. *The Rib Uncaged: Women and the Church*. Programa Firing Line. Entrevistadas: Mary Daly, Rosemary Radford Ruether e Sidney Callahan. 24 jun. 1968. Vídeo (entrevista, 50 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TxdBLDmBT6k>. Acesso em: 12 mar. 2026.

DEIFELT, Wanda. Os primeiros passos de uma hermenêutica feminista: a Bíblia das mulheres, editada por Elisabeth Cady Stanton. *Estudos Teológicos*, v. 32, n. 1, p. 5-10, 1992. Disponível em: http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/955. Acesso em: 12 mar. 2026.

HUNT, Mary E. A vida da 'acadêmica ativista' Rosemary Radford Ruether. *National Catholic Reporter*, 15 out. 2014. Disponível em: <https://www.ncronline.org/news/people/life-scholar-activist-rosemary-radford-ruether>. Acesso em: 12 mar. 2026.

RELIGION AND THE FEMINIST MOVEMENT CONFERENCE – Panel III. Participação de Rosemary Radford Ruether. Vídeo (palestra/conferência, 1 h 28 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=J47rfb8SRos>. Acesso em: 12 mar. 2026.

RUETHER, Rosemary Radford. *Rosemary Ruether discusses why she wrote Many Forms of Madness*. Minneapolis: Fortress Press, 2010. Vídeo (entrevista, YouTube, aprox. 3 min.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=va02NwPGwzs>. Acesso em: 12 mar. 2026.

Recebido em: 23 fev. 2026.

Aceito em: 24 fev. 2026.